I SEMANA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – I SEMAT

MESA-REDONDA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A PESQUISA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Profª. Roberta D´Angela Menduni Bortoloti – UESB
robertamenduni@yahoo.com.br

Discutir sobre Formação de Professores, em especial de Matemática me remete ao outro assunto de igual importância: a pesquisa e, por isso falarei da relação conjunta que, a meu modo de ver e pensar, está traçada. Desta forma, esta apresentação está dividida do seguinte modo:

1) Situando a Formação de Professores: De que lugar falamos ao nos referirmos sobre Formação de Professores? Como esta é compreendida? Quais são os saberes docentes necessários para ser professor de matemática?
2) A relação com a pesquisa:

2.1) Projeto 1: Saberes Docentes Construídos pelos Discentes dos Cursos de Licenciatura em Matemática da UESB;

2.2) Projeto 2: Análise de erros dos alunos dos cursos de Licenciatura em Matemática das Universidades estaduais baianas.

Para a primeira parte, queremos destacar que ao falarmos em Formação de Professores de Matemática, fazemos isso da perspectiva da Educação Matemática, área que se utiliza da própria matemática, da psicologia, da sociologia, lingüística, antropologia e outras para explicar a complexidade presente no processo de ensino-aprendizagem da matemática em diversos ambientes (BRITO, 2001).

É sabido também que, muitos trabalhos brasileiros indicam que a formação deve partir das práticas docentes, experiência que vivenciamos como alunos e também como professores (NACARATO; PAIVA, 2006). Daí a necessidade do professor ser agente de sua formação. Esta por sua vez, não deve ser vista como inicial ou continuada e sim como permanente, pois deve ser durante todo o processo de ensino e aprendizagem. É neste processo que muitos saberes se produzem e podemos aprender com a prática. Este é um dos saberes denominado de saber da experiência.

Além deste saber, a literatura nos aponta outros, como: o saber curricular; cultural; disciplinar e da formação profissional (TARDIF, 2002). Querendo aprofundar nesta temática é que desenvolvemos o 1º projeto, iniciado em 2006 e finalizado em 2008, cujo objetivo principal foi analisar o processo de construção dos saberes docentes dos futuros professores e professores leigos que estão em formação nos Cursos de Licenciatura em Matemática da UESB (campi Vitória da Conquista e Jequié). Os primeiros resultados desta pesquisa podem ser encontrados em Bertani, et al (2006). A respeito da construção da categorização que construímos, consultar Bortoloti; Lando e Matos (2008). E sobre os saberes percebidos por nós e construídos pelos discentes, identificamos: o saber curricular; disciplinar e da formação profissional (MATOS; BORTOLOTI; LANDO, 2008).

Tentando entender o que ocorre com a maioria dos alunos nos cursos de licenciatura em matemática, com relação à evasão e reprovação, elaboramos o 2º projeto de pesquisa, que está em andamento e tem a seguinte problemática: Quais são os erros e as dificuldades apresentadas por discentes (do 1º e 6º semestres) dos cursos de Licenciatura em Matemática das Universidades Estaduais Baianas, em conteúdos de

Matemática da Educação Básica. Que diferenças existem entre os erros cometidos pelos estudantes novatos e veteranos? Como contribuir de forma a minimizar as dificuldades de aprendizagem de estudantes de cursos de Licenciatura em Matemática a partir da análise dos erros cometidos? Como atuar na formação inicial do ingressante de modo a superar as dificuldades trazidas e assegurar uma matemática básica com qualidade?

Acreditamos que o erro se se tornar observável, pode se constituir em uma fonte para a melhoria do ensino, ou seja, pode se tornar uma estratégia didática. E com isso, estaremos na prática, instrumentalizando os futuros professores a trabalharem com seus alunos nesta perspectiva, a partir do erro, de forma construtiva.

Para encerrar, deixo um trecho da fala de Paulo Freire que nos chama atenção para o que venha ser um professor, que naturalmente, conseqüentemente já é um pesquisador.

> Fala-se, com insistência, no professor pesquisador. No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador (FREIRE, 2000, p. 32).

É o exercício da pesquisa aliada a prática que nos tornará melhores professores, mais sabidos do que estamos falando e fazendo. É por meio dela que descobrimos meios de chegarmos onde ainda não se aventurou, onde se achava que não poderíamos chegar.

Referências

BERTANI, J. A. et al. Saberes Docentes: iniciando uma pesquisa nos cursos de Licenciatura em Matemática. **Revista Práxis Educacional** nº 2, p. 275-290, UESB: Vitória da Conquista, 2006.

BORTOLOTI, R. D. M.; LANDO, J. C.; MATOS, M. G. O. Saberes docentes: Uma proposta de Categorização. In **Semana de Matemática**, *3.*, 2008, Jequié. *Anais*... Jequié, 2008.

BRITO, M. R. F. de. **Psicologia da Educação Matemática**: teoria e pesquisa. Florianópolis: Insular, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia, saberes necessários à prática educativa**, SP: Editora Paz e Terra, 2000.

MATOS, M. G. O.; BORTOLOTI, R. D. M.; LANDO, J. C. Os cursos de Licenciatura em matemática da Uesb e a construção de saberes docentes construídos pelos seus discentes. In **II Fórum das Licenciaturas em Matemática**, 2., Barreiras. Anais... Barreiras, 2008.

NACARATO, A. M.; PAIVA, M. A. V. A formação do Professor que ensina matemática: estudos e perspectivas a partir das investigações realizadas pelos pesquisadores do GT 7 da SBEM. In _____ (Orgs.). **A formação do professor que ensina matemática:** perspectivas e pesquisas. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 07-26.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.